

IPECE Informe

Nº 275 – Dezembro/2025

Análise do Cenário Educacional no Ceará (2016 a 2024)



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 275 – Dezembro/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñalosa (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2025

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo analisa a evolução da educação no Ceará entre 2016 e 2024, comparando o desempenho do estado com as médias regionais e nacionais, com base em dados da PNAD Anual (IBGE) e do INEP. A análise revela que o principal destaque do Ceará reside na melhoria da qualidade do ensino básico, evidenciada pela redução notável da distorção idade-série e da taxa de abandono escolar, e pelo avanço consistente no IDEB, superando as metas nacionais nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Contudo, ainda persistem desafios a serem superados na tendência de queda na frequência escolar líquida do Ensino Fundamental após 2019 (um possível reflexo da pandemia) e a dificuldade em atingir a meta da nota no IDEB estabelecida nacionalmente para o Ensino Médio. Além da dificuldade em aproximar o número médio de anos de estudo da população adulta da média nacional.

1. Introdução

Uma das maiores preocupações a nível global pactuada pelo Objetivo Sustentável (ODS) 4, diz respeito à garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos até 2030¹. Tal questão, associada às diretrizes do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005), colocam a Educação como um dos principais pilares para o pleno desenvolvimento de um indivíduo, bem como da superação de desigualdades sociais ainda existentes no Brasil.

Neste contexto, o Ceará tem sido destaque por seu desempenho e implementação de políticas que colocam a educação básica do Ceará como referência. Não obstante, o monitoramento contínuo de indicadores educacionais, tanto no âmbito administrativo, quanto populacional, se faz de extrema necessidade para o cumprimento de metas pactuadas, como por exemplo, as metas do Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/2007) e, portanto, uma qualidade na educação cearense ainda maior.

Isto posto, o presente Informe busca realizar a análise de indicadores educacionais utilizando como fonte os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Anual (PNAD) fornecida pelo IBGE, assim como os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), fazendo a comparação com o Nordeste, bem como o Brasil como um todo.

O trabalho encontra-se estruturado em duas partes: a primeira resulta na análise dos dados populacionais da PNAD que avaliam a frequência escolar em diferentes etapas da vida, a evolução da taxa de analfabetismo, o número médio de anos de estudo e a proporção de jovens que não estudam nem trabalham. Em seguida, o foco é voltado para a análise de dados administrativos do INEP, como a distorção idade-série, a taxa de abandono escolar e o desempenho dos ciclos de ensino no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Ao integrar esses eixos, o informe busca fornecer subsídios para a governança educacional, identificando os maiores avanços feitos, bem como onde restam lacunas a serem preenchidas, a fim de orientar a formulação de políticas públicas cada vez mais eficazes no Ceará.

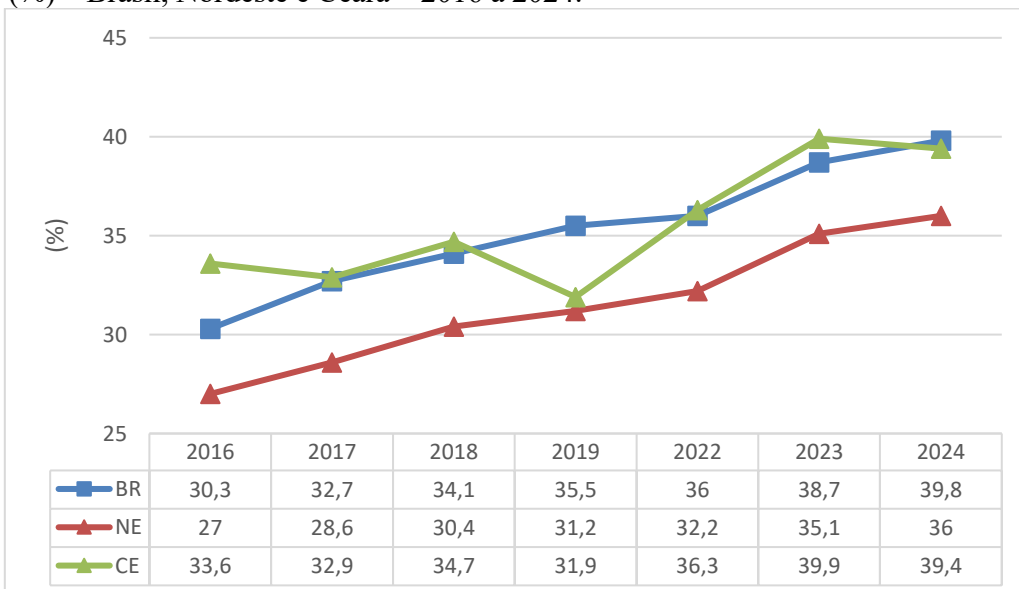
¹ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>

2. Indicadores Educacionais da PNAD Contínua

Nesta seção, são analisados os principais indicadores educacionais para o estado do Ceará presentes na PNAD contínua do IBGE. Esses indicadores são analisados comparativamente à região Nordeste e Brasil, entre os anos de 2016 e 2024². Os indicadores correspondem à taxa de frequência de creches/pré-escolas por crianças de 0 a 5 anos; taxa ajustada de frequência escolar líquida ao ciclo de ensino correspondente; taxa de analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais de idade; número médio de anos de estudos para pessoas com 15 anos ou mais de idade e, por fim, à proporção de jovens entre 15 e 29 anos de idade, que estão fora da escola e não possuem emprego.

O Gráfico 1 mostra a taxa de frequência a creche/pré-escola por faixa etária específica entre 0 e 3 anos de idade. Pouco mais de 1/3 das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos frequentavam creches no Ceará em 2016. Esse valor saltou para 39,4% em 2024, representando um crescimento de 17,3% desde 2016. Já em um período de mais curto prazo (de 2019 a 2024) há um crescimento mais expressivo de 23,5%. Isso demonstra que o Ceará tem ampliado o acesso à escola para crianças na primeira infância. Essa expansão no acesso às creches no Ceará acompanha uma tendência nacional, ao mesmo tempo que coloca o Ceará em níveis superiores ao da região Nordeste.

Gráfico 1: Taxa de Frequência à Creche/Pré-escola por Faixa Etária de 0 a 3 anos (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.

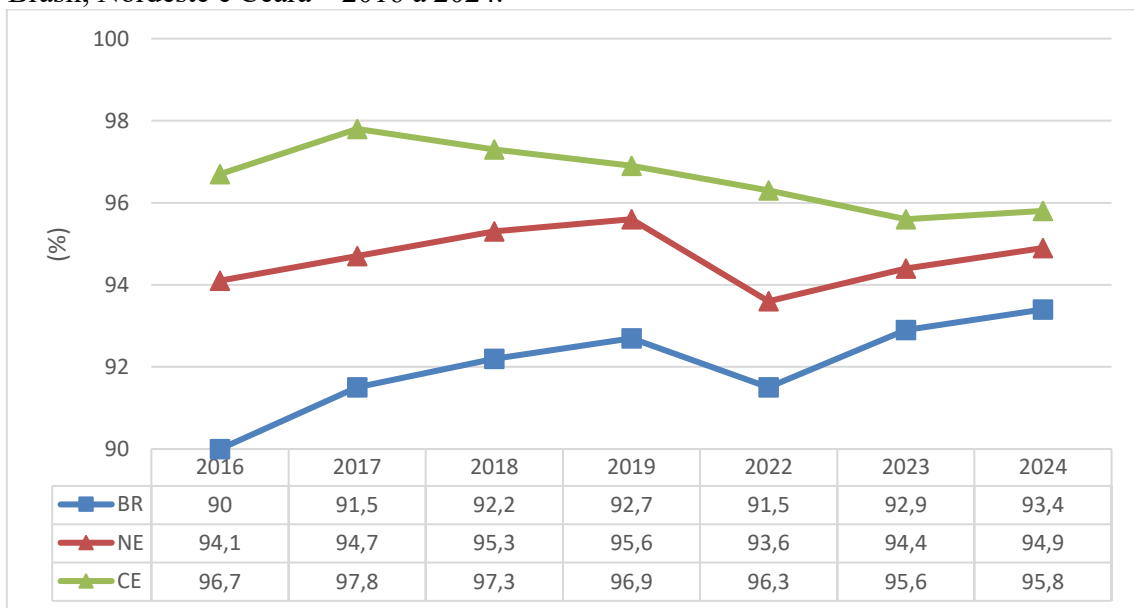


Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

² Neste estudo são analisados os anos de 2016 a 2024. No entanto, os anos de 2020 e 2021, devido à dificuldade de coleta de dados no modo presencial, a transferência para o modo de coleta telefônico interferiu na amostra do módulo de educação. Sendo, portanto, este módulo anual suspenso para os anos acima referidos: <chrome-extension://efaidnbmninnipcbajpcglclefindmkaj/https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101959.pdf>

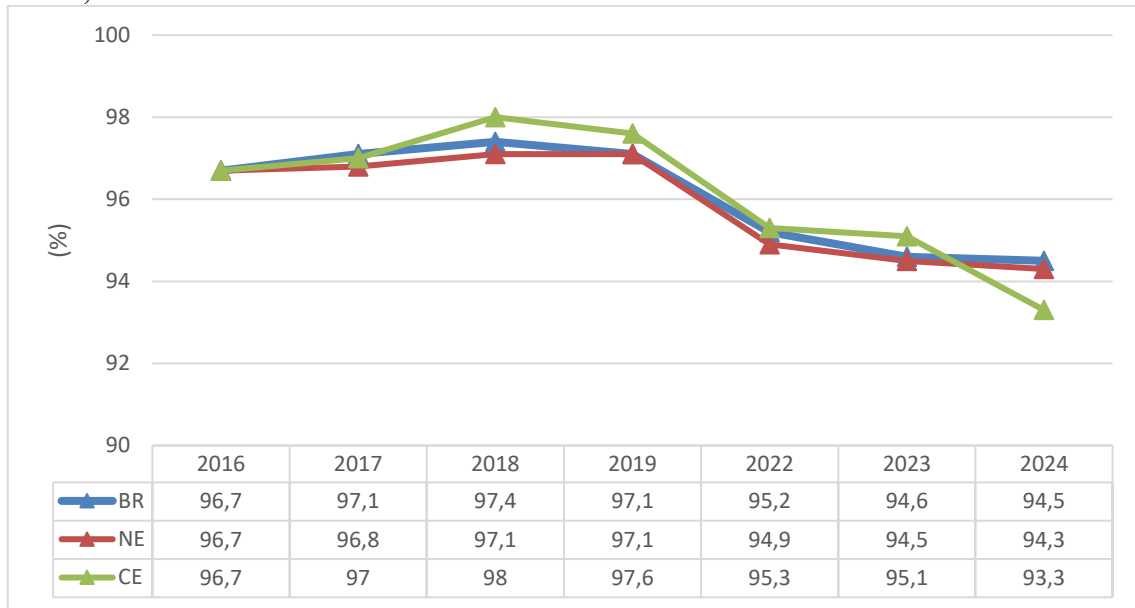
Na faixa etária de 4 a 5 anos, entretanto, o Ceará apresenta leve tendência de retração. A taxa frequência à pré-escola de crianças na referida faixa etária caiu de 96,7%, em 2016, para 95,8%, sendo equivalente a uma redução de aproximadamente 1%. Essa tendência de redução no indicador ocorre após o mesmo atingir quase 98%, em 2017. Isso, todavia, não representa uma retração do acesso à pré-escola, uma vez que o estado apresenta níveis de quase universalização do acesso. Ademais, o Ceará apresenta níveis de acesso à pré-escola superiores aos registrados em nível nacional e regional, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Taxa de Frequência à Creche/Pré-escola por Faixa Etária de 4 a 5 anos (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.



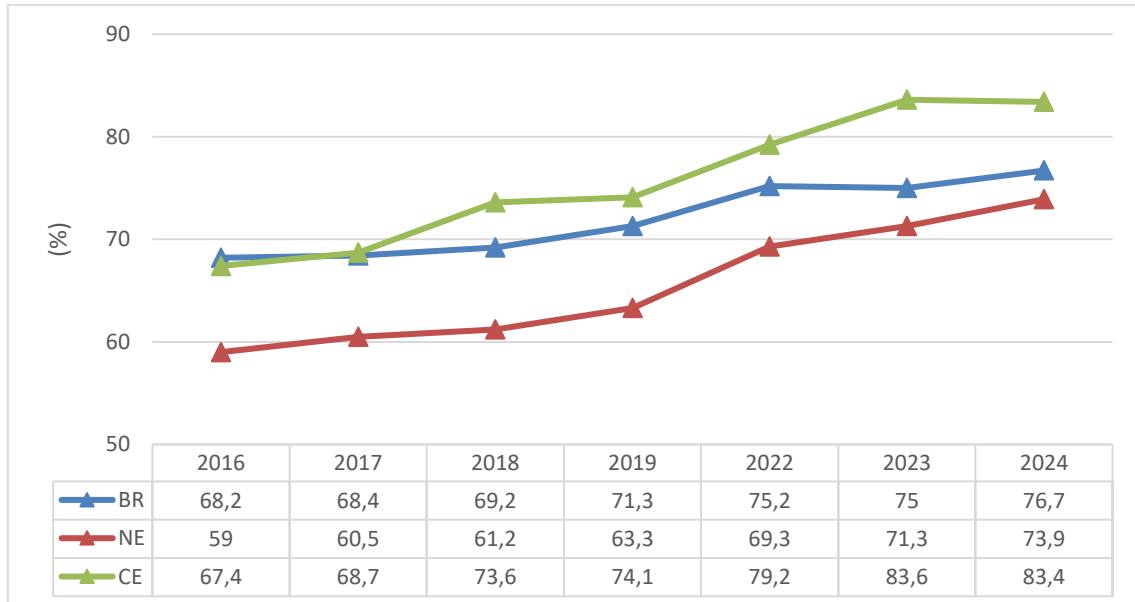
Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 mostra o comportamento da taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino fundamental. Este indicador ajusta a frequência escolar à faixa etária correta do ciclo de ensino. No Ceará, a taxa era de 96,7% em 2016, chegando a 98% em 2018. A partir de 2018, esse indicador sofreu sucessivas reduções, onde esta se mostra mais expressiva no período pré e pós pandemia. Entre 2018 e 2024, observa-se uma redução de -5%. Enquanto que, ao considerar o início da série, esta variação é observada em 3,6%, culminando em uma taxa de 93,3% em 2024. Esta tendência faz com que o Ceará se posicionasse abaixo das médias nacional (94,5%) e regional (94,3%) no último ano da série.

Gráfico 3: Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida no Ensino Fundamental (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.

Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 4 mostra o comportamento da taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino médio.

Gráfico 4: Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida no Ensino Médio (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.

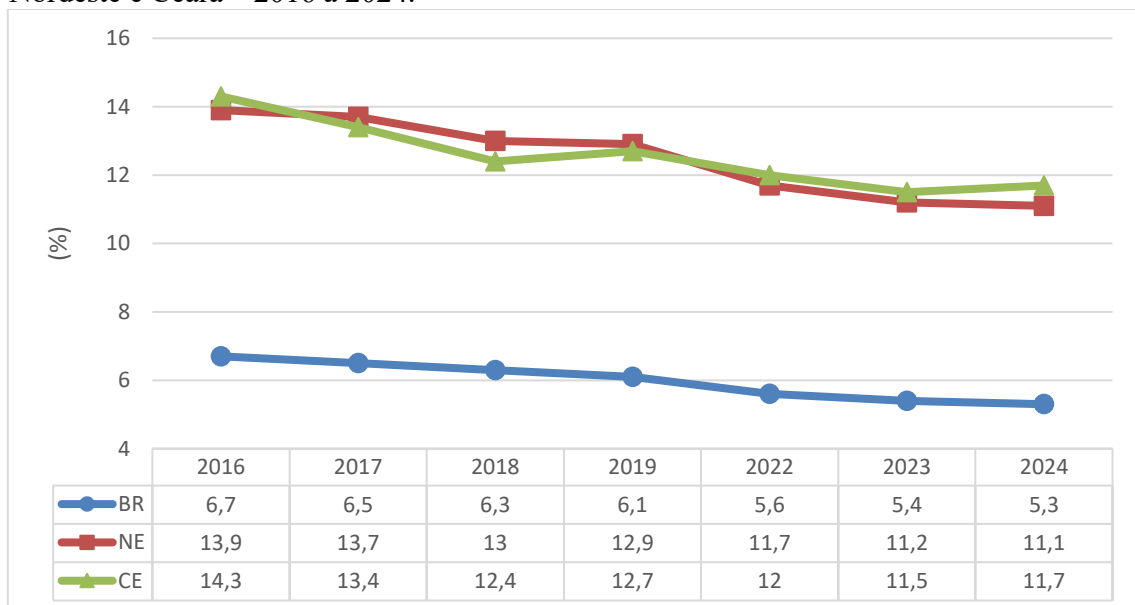
Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se a expansão da taxa de frequência escolar líquida no ensino médio saindo 67,4%, em 2016, para 83,4%, em 2024, representando uma variação de 23,7% no período. A partir de 2022, observa-se um distanciamento maior entre o estado do Ceará e as médias nacional (76,7%, em 2024) e regional (73,9%).

Ademais, o crescimento observado na taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino médio, significa a redução do risco de abandono escolar por parte dos adolescentes, aumentando as chances de conclusão do ensino básico.

O Gráfico 5 apresenta a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, entre 2016 e 2024. O Ceará experimentou reduções nesse indicador, saindo de 14,3%, em 2016, a 11,7%, em 2024. A redução no período foi de 18,2%, mas insuficiente para manter o estado do Ceará abaixo das médias nacional (5,3%) e regional (11,1%), em 2024. Isso mostra que apesar da expansão da escolarização no Ceará nos últimos 7 anos, há ainda um contingente populacional pertencente às faixas etárias mais elevadas que não foi devidamente escolarizado.

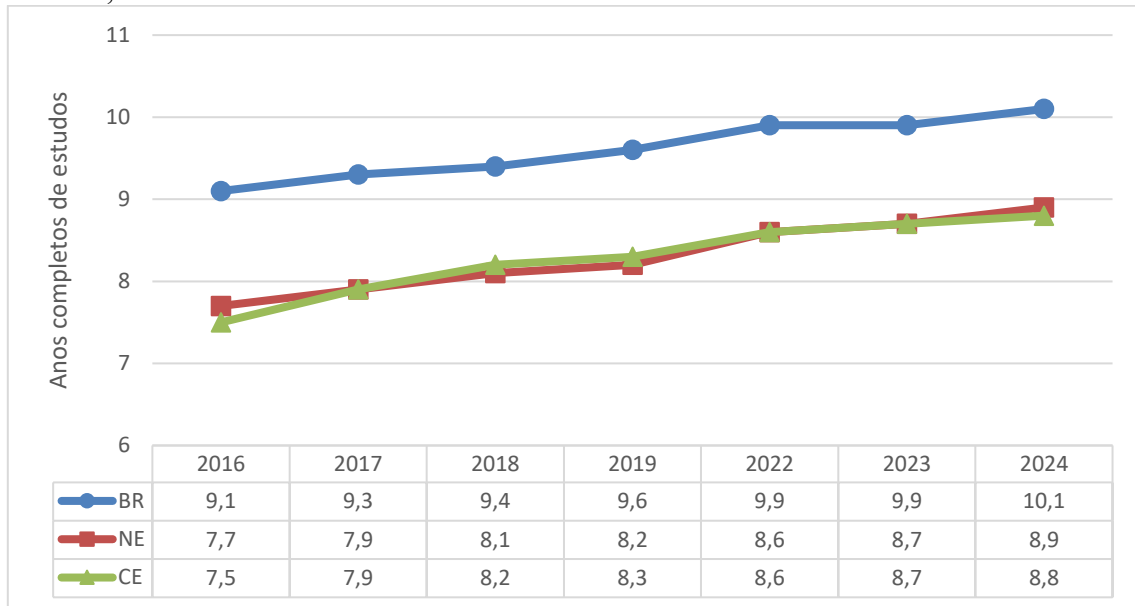
Gráfico 5: Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos ou mais de Idade (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.



Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

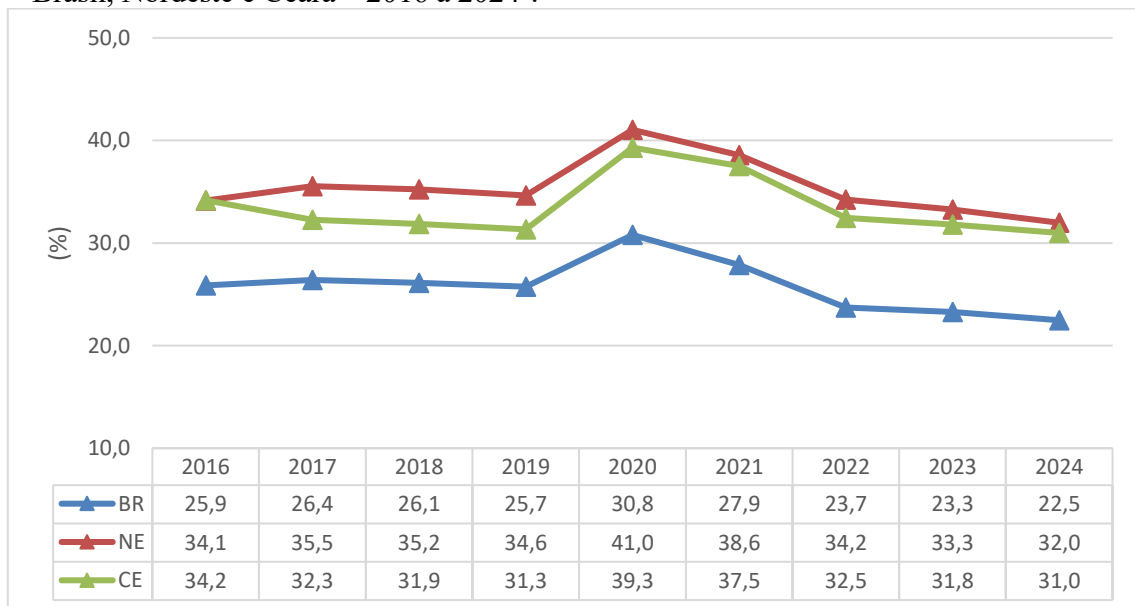
O Ceará apresentou crescimento do número médio de anos de estudos da população com 25 anos ou mais de idade (Gráfico 6) saindo de 7,5 anos em 2016 para 8,8 em 2024 (variação de 17,3% neste mesmo período). O número médio de 8,8 anos de estudo equivale a uma população cearense que, em média, possui ensino fundamental completo. Essa tendência de crescimento para o Ceará segue o mesmo padrão observado para o Brasil e região Nordeste, mas termina sendo insuficiente para manter o estado com valores superiores aos regionais.

Gráfico 6: Número Médio de Anos de Estudo para a População de 25 anos ou mais de Idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.



Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 7: Proporção de Jovens de 15 a 29 Anos que estão fora da Escola e sem Emprego – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024³.



Fonte: PNADC Anual/IBGE. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 7 mostra a flutuação da proporção de jovens de 15 a 29 anos que estão fora da escola e sem emprego através dos dados coletados pela PNAD Contínua Trimestral. Em 2016, pouco mais de 1/3 dos jovens (34,2%) estavam fora da escola e sem emprego. A pandemia agravou a

³ O total anual é calculado através da média simples dos 4 trimestres de cada ano da série aqui apresentada.

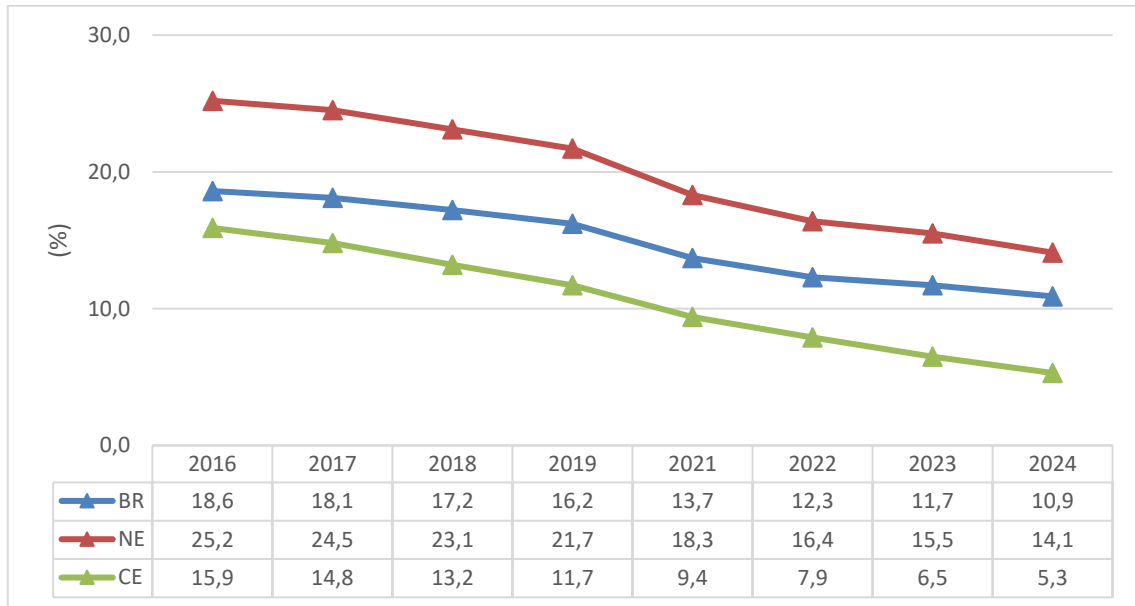
vulnerabilidade destes jovens, trazendo um aumento desta população para quase 40% nos jovens cearenses, em 2020. Em seguida, esta proporção seguiu uma trajetória descendente, chegando a 31% dos jovens 2024. Em um comparativo com 2016, a redução desta proporção foi observada em -9%. Não obstante, ao considerar o aumento expressivo durante a pandemia, entre 2020 e 2024, esta redução correspondeu a -21%. A proporção de jovens sem estudar, ou trabalhar, no Ceará, é inferior à verificada para a região Nordeste (32%), mas ainda superior à média do Brasil (22,5%).

3. Indicadores de Qualidade da Educação Básica

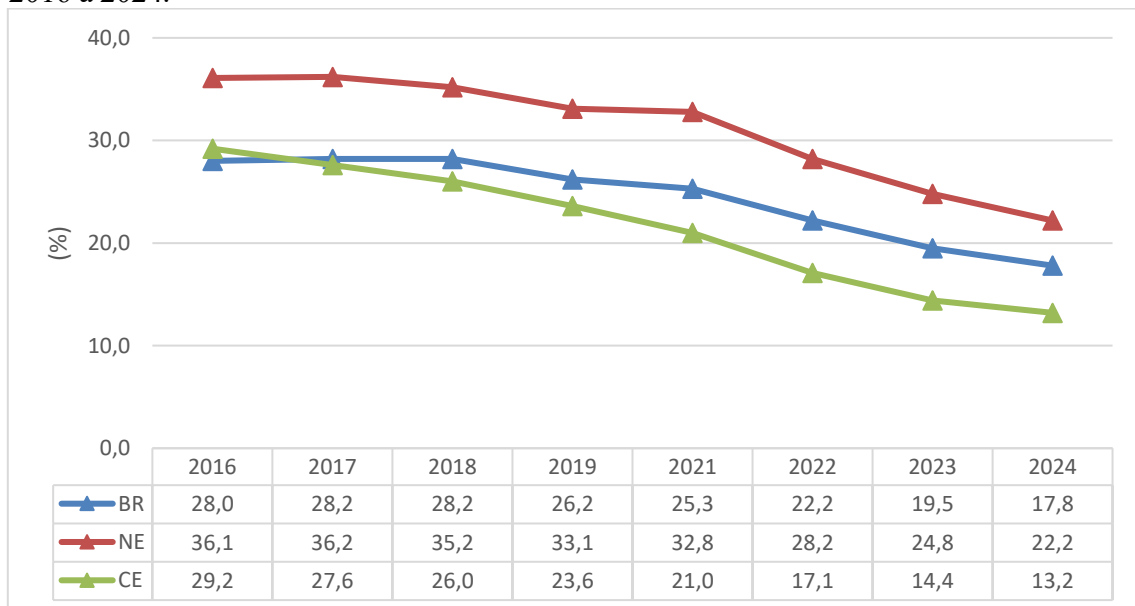
No intuito de analisar a qualidade da educação básica no Ceará comparativamente à região Nordeste e Brasil, tomou-se como base os indicadores de distorção idade-série, taxa de abandono e o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) do Ministério da educação. Tais indicadores foram calculados considerando os ciclos de ensino fundamental e médio no período de 2016 a 2024. No caso do IDEB, os valores do indicador são bianuais compreendendo o período de 2015 a 2023. As evidências fornecidas por estes indicadores ajudam a entender se o acesso à educação básica ofertada no Ceará está sendo acompanhado por melhorias na qualidade do serviço prestado.

O Gráfico 8 mostra o comportamento da taxa de distorção idade-série no ensino fundamental em termos percentuais. Em 2016, a proporção de alunos matriculados com diferença de 2 anos ou mais em relação à idade correspondente à série em que se encontra foi de aproximadamente 16% no Ceará. Em 2024, essa distorção idade-série atingiu apenas 5,3% dos estudantes matriculados no ensino fundamental. Uma redução de aproximadamente 67% durante o período analisado. Ao longo de toda a série o Ceará apresenta menores taxas de distorção idade-série no ensino fundamental, quando comparados aos patamares do Brasil e Nordeste, cujas taxas de 10,4% (Brasil) e 14,1%(Nordeste), mostraram-se 106% e 166% superiores ao Ceará, respectivamente.

O Gráfico 9, por sua vez, ilustra o mesmo indicador, porém para estudantes matriculados no ensino médio. Para este ciclo de ensino, observa-se também continuada redução do atraso escolar dos estudantes cearenses. Entre 2016 e 2024, o Ceará logrou reduzir a distorção idade-série em mais da metade, aproximadamente -55%. O percentual era de 29,2% em 2016, caindo para 13,2%, em 2024. Assim como observado para o ensino fundamental, a taxa de distorção idade-série observada no Ceará encontra-se abaixo dos valores registrados para o Nordeste (22,2%, em 2024) e Brasil (17,8%, em 2024). Isso sugere que o estado do Ceará tem alcançado avanços substanciais na redução do atraso escolar.

Gráfico 8: Taxa de Distorção Idade-Série do Ensino Fundamental – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.

Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

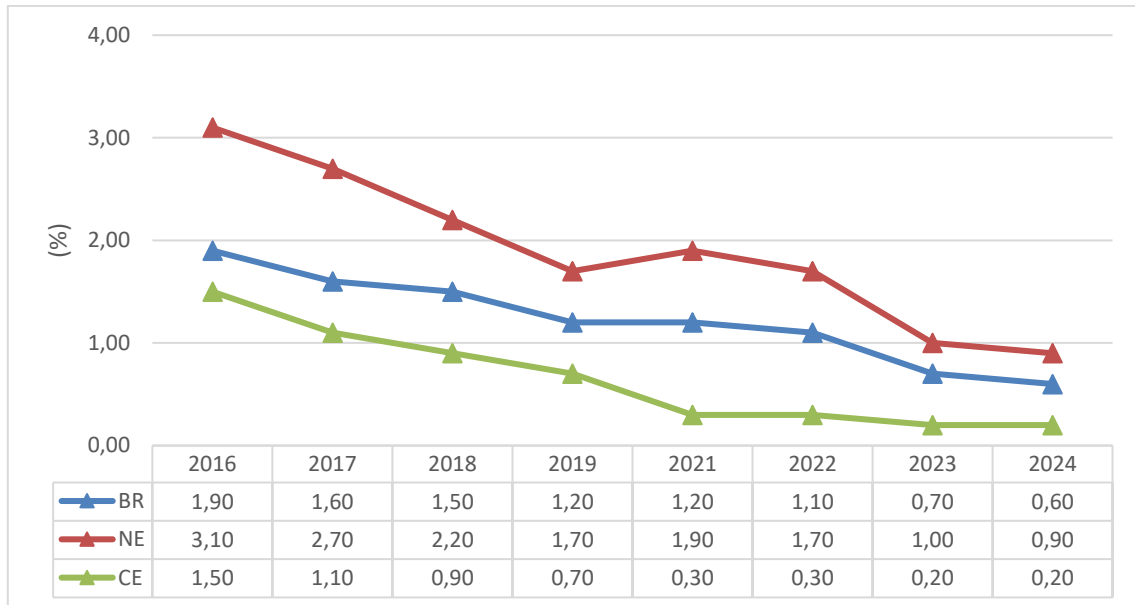
Gráfico 9: Taxa de Distorção Idade-Série do Ensino Médio – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.

Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

Outro indicador de qualidade da educação básica ofertada é a taxa de abandono escolar, a qual se correlaciona positivamente com a taxa de distorção idade-série. Isso significa dizer que à medida que observamos queda na distorção idade-série, ou atraso escolar, espera-se uma redução também no abandono escolar. Isso é exatamente o que mostra o Gráfico 10, o qual apresenta valores da taxa de abandono escolar para o ensino fundamental, no período de 2016 a 2024. Em 2016, o abandono escolar

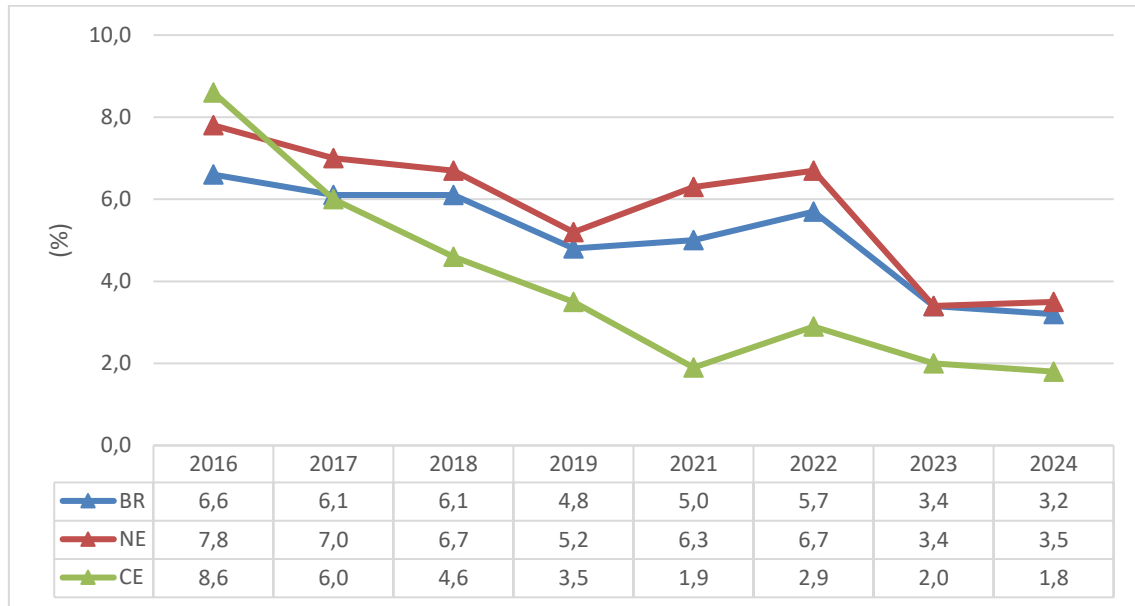
atingia 1,5% dos estudantes do ensino fundamental, no Ceará. Em 2024, o estado registrou uma taxa de abandono quase que residual (0,2%). Isso representou uma redução de 87% no abandono escolar, em menos de 10 anos. Além disso, observa-se que o Ceará apresenta taxas de abandono inferior aos valores registrados para o Nordeste e Brasil.

Gráfico 10: Taxa de Abandono Escolar do Ensino Fundamental - Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.



Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 11, por sua vez, observam-se as a taxa de abandono escolar no ensino médio. Entre 2016 e 2021, houve uma queda continuada nesse indicador saindo de 8,6% para 1,9%. Entre 2021 e 2024, esse indicador se manteve praticamente constante alcançando uma taxa de 1,8% no último no da série. Ao longo de todo o período, a variação percentual registrada foi de -79%. Esta evidência revela a substancial redução da taxa de abandono escolar no ensino médio, assim como no ensino fundamental. Comparativamente, o Ceará apresentava uma taxa de abandono escolar superior às observadas no Nordeste e Brasil, em 2016. Já em 2024, o mesmo passa a uma situação reversa e privilegiada.

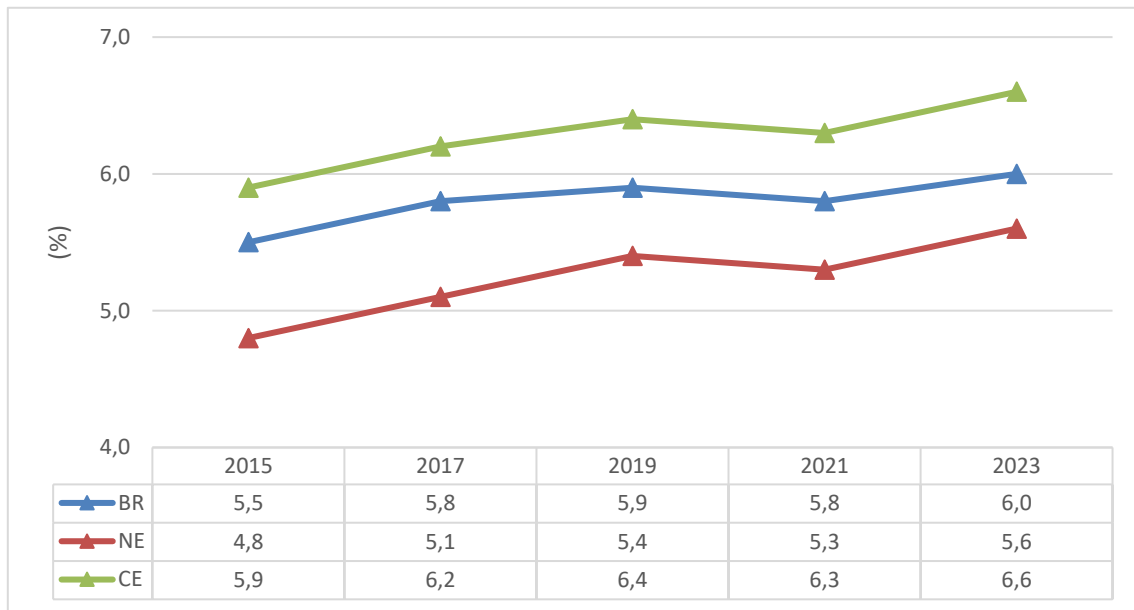
Gráfico 11: Taxa de Abandono escolar do Ensino Médio– Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2024.

Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

Finalmente, os Gráficos 12 a 14 apresentam o comportamento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o ensino fundamental e médio, o qual é baseado nos testes de proficiência de português e matemática do SAEB, realizados em anos ímpares. O índice também leva em consideração a taxa de aprovação nos ciclos de ensino. O Gráfico 12 mostra o comportamento do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental. Claramente, o estado do Ceará apresenta evolução da aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, onde o IDEB cresceu quase 12% entre 2015 e 2023. Esse indicador possuía valor de 5,9, em 2015, e passou a 6,6, em 2023. Nota-se também, que o Ceará apresentou valores de IDEB superiores aos registrados para o Nordeste e Brasil, sendo estes equivalentes a 5,6 e 6, respectivamente, em 2023.

Isto é, não somente o Ceará apresentou uma evolução neste indicador superior ao crescimento nacional (9% entre 2015 e 2023), como também já em 2017 atingiu a meta nacional (6,0) estabelecida pelo INEP para o IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental.

Gráfico 12: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental– Brasil, Nordeste, Ceará - 2015 a 2023.



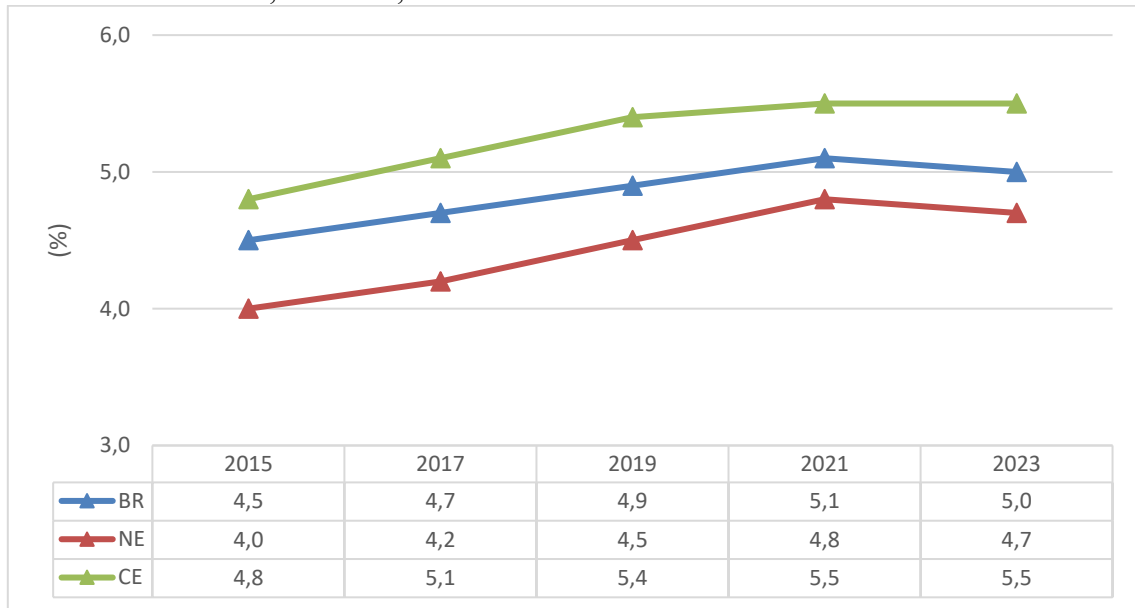
Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 13 mostra o comportamento do IDEB para os anos finais do ensino fundamental. De forma similar ao observado nos anos iniciais, o IDEB nos anos finais do ensino fundamental cresceu 14,6%, saindo de 4,8 em 2015 para 5,5 em 2023. Ademais, já em 2019, o estado apresenta uma possível tendência de estabilização no patamar próximo à meta estabelecida pelo INEP para os anos finais de tal etapa de ensino (5,5).

Similarmente aos anos iniciais desta etapa, o desempenho do Ceará neste indicador para os anos finais tem se mostrado superior do que o observado para o Nordeste (4,7 em 2023) e Brasil (5,0 em 2023), sendo este o único a alcançar a meta estabelecida para o ano de 2021.

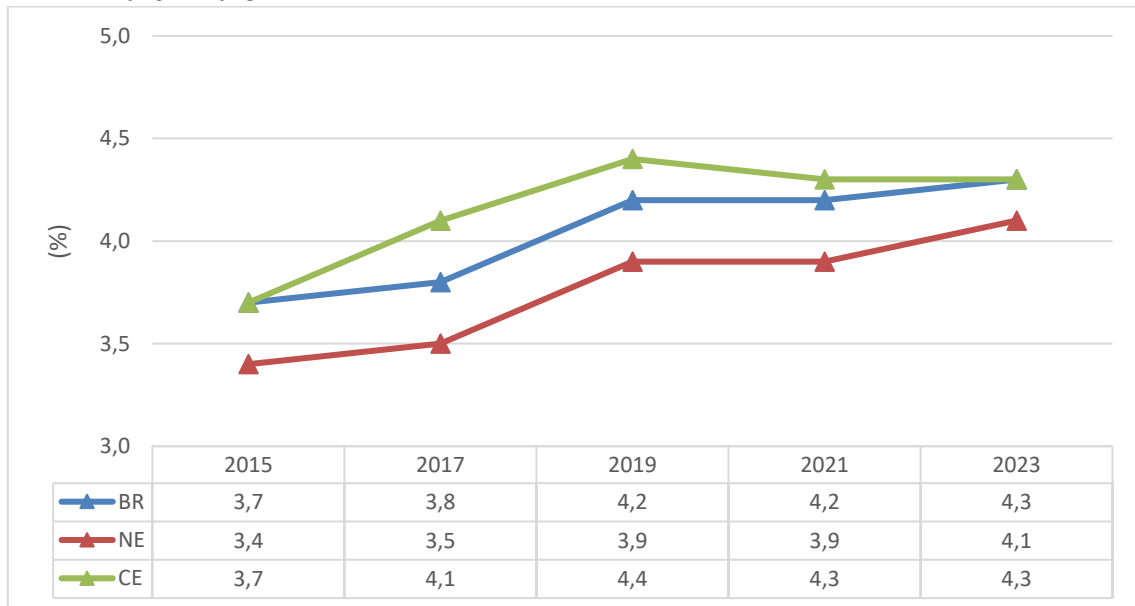
Por fim, o Gráfico 14 mostra o comportamento do IDEB para o ensino médio. Entre 2015 e 2019, o Ceará experimentou forte crescimento do desempenho dos estudantes em termos de aprendizagem. Nesse período, o índice cresceu quase 19%, saindo de 3,7 para 4,4. Esse crescimento se refletiu em um descolamento positivo da curva do IDEB do ensino médio no Ceará em relação ao Brasil e nordeste. Todavia, observou-se queda do desempenho pós 2019, provavelmente motivado pela pandemia de Covid-19. Entre 2019 e 2023, o IDEB decresceu 2,3%, saindo de 4,4 para 4,3. Isso fez com que o estado do Ceará retrocedesse ao mesmo nível de aprendizagem observado em nível nacional, mas ainda mantendo desempenho sempre superior à média regional. Em termos de metas estabelecidas pelo INEP, o IDEB esperado para 2021 para o Ensino Médio correspondia a 5,2. Com isto, o Ceará ainda apresenta um pouco dificuldade nesta etapa de ensino em específico, ficando abaixo da meta esperada em 2023.

Gráfico 13: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nos Anos Finais do Ensino Fundamental– Brasil, Nordeste, Ceará - 2015 a 2023.



Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

Gráfico 14: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Ensino Médio– Brasil, Nordeste, Ceará - 2015 a 2023.



Fonte: INEP/Ministério da Educação. Elaboração: IPECE.

4. Conclusão

Em suma, a análise de indicadores educacionais para o Ceará evidencia os progressos significativos feitos para a melhoria da educação da população cearense, principalmente no que tange ao acesso e à qualidade da educação. Os dados da PNAD mostram um importante avanço no acesso à educação das primeiras etapas, com um aumento de mais de 17% entre a frequência escolar à creche nos três primeiros anos de vida (39,4%, em 2024), além de patamares de quase universalização do acesso (95,8%, também em 2024) entre os 4 a 5 anos de idade.

Não somente entre o acesso ao ensino, mas também entre aqueles estudantes cursando a etapa de ensino correspondente à sua faixa etária, para a etapa do ensino médio, a taxa de frequência escolar líquida aumentou expressivamente (23,7%), superando as taxas para o nível Brasil e Nordeste, chegando a uma proporção de mais de 83% dos estudantes de 15 a 17 anos cursando ensino médio.

Como reflexo, o Ceará aumentou em mais de um ano a escolaridade média da população cearense (entre 2016 e 2024), passando a ser de 8,8 anos de estudo, em 2024. O que corresponde ao ensino fundamental concluído. Já a taxa de analfabetismo apresenta reduções continuadas, apontando para um aumento da escolarização das gerações mais novas e que a maior proporção dessa taxa de 11,7%, diz respeito ao contingente populacional pertencente às faixas etárias mais elevadas que não foi devidamente escolarizado.

Por outro lado, ao analisar os dados administrativos do INEP, cuja relação está com a qualidade da educação básica, o Ceará apresenta as menores distorções idade série para o ano do ensino fundamental (comparativamente ao Brasil e Nordeste), apresentando uma redução de 67% entre 2016 e 2024, chegando a uma taxa de 5,3% em 2024. Com esta tendência também observada para o ensino médio, o Estado mostra-se bem-sucedido na redução substancial do atraso escolar.

Ao considerar o IDEB, e as metas estabelecidas junto ao MEC, o Ceará tem obtido excelente desempenho tanto nos anos iniciais do EF, como nos anos finais. Em ambas etapas ele foi bem-sucedido ao alcançar a meta nacional. Sendo inclusive, destaque para os anos iniciais, uma vez que superou com sobra a meta de 6 e, em 2023, este alcançou uma nota de 6,6. Inclusive, nos anos finais do EF, o Ceará foi o único (em um comparativo com o Brasil e Nordeste) que alcançou a meta nacional de 5.5.

Finalmente, mesmo com todos os avanços já feitos pelo Estado no âmbito educacional. Cabe destacar que ainda restam desafios a serem superados para então poder melhor direcionar as políticas públicas educacionais do estado para atingir ainda maiores patamares de educação da população cearense.

Entre eles, reverter a tendência da frequência escolar líquida para o ensino fundamental, cuja queda veio a ser observada após 2019. Torna-se crucial entender as causas desta queda, uma vez que, caso não sejam revertidas, esta queda pode refletir no abandono escolar, aumentando a população de jovens cearense que não estudam nem trabalham.

Também cabe um olhar mais atento para o Ensino Médio quando à qualidade de ensino para esta etapa, uma vez que a nota do IDEB também pode ter sofrido efeitos da pandemia, e ainda se mostra com dificuldades de atingir a meta nacional estabelecida para 2021.

Uma vez superados estes desafios, a média de escolaridade da população cearense poderá se aproximar mais da média nacional, tornando-se também mais próximo de ter uma população cearense com o ciclo de ensino básico completo.